



Lindberg se reuniu com o PSDB e o PCB, mas acordo está difícil

Lindberg busca alternativa

O ex-secretário da Indústria e Comércio, Lindberg Cury vem tentando, sem muito sucesso, quebrar as resistências que os partidos de esquerda fazem à inclusão do PMDB na coligação que pretendem formar com o PDT. A resistência maior não é quanto ao nome de Lindberg, um empresário que todos respeitam por sempre ter se posicionado a favor das liberdades democráticas em Brasília, mas sim ao seu partido, que adquiriu um perfil conservador na cidade e com muitos membros com práticas clientelistas e fisiológicas.

Há dias Lindberg vem conversando com lideranças desses partidos, tentando aparar as arestas para que o PMDB seja aceito na coligação. Ele sabe que o impecilho maior está no PCB, PC do B, PSB e uma parcela ponderável do PSDB, uma vez que o senador Maurício Corrêa não teria muita dificuldade em compor com o PMDB. Ocorre que os quatro partidos já disseram ao senador pedetista que se o

PMDB entrar na coligação eles se retiram.

Maurício Corrêa não pode deixar de atenter às esquerdas nesse ponto, pois sabe que, sem elas sua candidatura tenderia a adquirir um perfil nitidamente de centro-direita.

Na sexta-feira passada Lindberg Cury conversou com o presidente do PSDB-DF, deputado Sigmarina Seixas, e ontem com o presidente do PCB, Carlos Alberto Torres, mas não obteve sucesso: os dois são contra. Mandou também emissários ao PC do B, que o apoiou na campanha ao Senado em 1986, mas os dirigentes desse partido também não querem uma coligação com o PMDB. Para esses partidos o problema não é o empresário, que durante o regime militar abriu as portas da Associação Commercial, que presidia, para que as esquerdas da cidade tivessem algum espaço, mas sim o que se tornou o PMDB do DF